

ABI ROCHAS

*Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais*



Balanço das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais em 2019

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
SRTV Sul – Quadra 701 – Conjunto L – nº 38 – Bloco 2 – sala 601
Asa Sul - Brasília / DF – CEP 70340-906 – Edif. Assis Chateaubriand
Fone +55 (61) 3033-1478 - Email: abirochas@abirochas.com.br

Informe 01/2020

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS EM 2019¹

Exportações de Materiais Rochosos Naturais

▪ Desempenho

Essas exportações somaram US\$ 1.014.293 e 2.165.405 t em 2019, com variação positiva de 2,2% no faturamento e negativa de 1,4% no volume físico frente a 2018. O preço médio dos produtos exportados teve uma elevação de 4%.

O desempenho das exportações refletiu o aumento da participação de produtos com maior valor agregado, destacando-se as chapas de mármore (US\$ 970/t), os produtos de pedrasabão (US\$ 730/t) e sobretudo as chapas de quartzitos (US\$ 2.000/t). O recuo registrado para o volume físico das exportações de blocos de granito (SH4 2516) e também das chapas dessas rochas (posições 6802.93.90 e 6802.23.00), está reproduzindo a pressão de porcelanatos e materiais rochosos artificiais no mercado internacional e particularmente nos EUA.

A pressão de materiais concorrentes é mais intensa sobre as linhagens de granitos homogêneos, excetuando-se aqueles de coloração esbranquiçada. O recuo das exportações no último trimestre do ano, maior do que o esperado para esse período, parece também sinalizar o fim do efeito das sanções dos EUA aos produtos chineses em geral e aos seus materiais rochosos artificiais em particular.

Noticiou-se que a China estaria praticando offshore trading para o mercado dos EUA, exportando através de países não afetados pelas sanções norte-americanas. Os EUA deverão tomar providências a esse respeito, independentemente da atenuação das sanções frente a China.

▪ Principais Destinos

O Brasil exportou rochas ornamentais para 119 países em 2019. Os EUA responderam por 62% do total do faturamento dessas exportações, seguindo-se a China (12,1%), Itália (6,3%), México (3%), Reino Unido (1,7%), Canadá (1,5%) e Espanha (1%). Os demais 112 destinos representaram apenas 12,4% das exportações.

As vendas para os EUA, México e Canadá são essencialmente de chapas, enquanto para a China vende-se blocos. Itália e Espanha compram blocos, chapas e produtos de ardósia (telhas e tampos para bilhar). O Reino Unido compra principalmente telhas de ardósia. Os EUA também constituem um bom mercado para ardósias de revestimento de tampos, pisos e paredes/fachadas.

O preço médio das exportações efetuadas para esses países reflete a dos principais produtos comercializados, registrando-se US\$ 730/t para os EUA (chapas), US\$ 160/t para a China

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 12 de janeiro de 2020, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações e importações foram obtidos a partir de consulta à Base de dados Comex Stat do MDIC (<http://comexstat.mdic.gov.br>). Foto: quartzito Crytos, produzido por Margramar (www.margramar.com.br).

(blocos de granito), US\$ 500/t para a Itália (blocos e chapas) e US\$ 350/t para o Reino Unido (produtos de ardósia).

▪ Principais Estados Exportadores

O Espírito Santo permaneceu, com grande destaque, como o principal estado brasileiro exportador de rochas ornamentais em 2019, respondendo por um faturamento de US\$ 827,7 milhões e um volume físico de 1,66 milhões t. Isso correspondeu a 82% do total do faturamento e 77% do total do volume físico das exportações brasileiras de rochas ornamentais.

Abaixo do Espírito Santo figura o estado de Minas Gerais, com US\$ 114 milhões e 348,2 mil t, respectivamente correspondentes a 11,3% e 16,2% das exportações brasileiras. Os demais estados exportadores responderam assim por apenas 6,7% do faturamento e 6,8% do volume físico das exportações brasileiras de rochas.

▪ Principais Portos de Embarque

Os principais portos brasileiros de embarque das exportações de rochas ornamentais são os de Santos (856,3 mil t / US\$ 588,3 milhões), Vitória (946,9 mil t / US\$ 227,4 milhões) e Rio de Janeiro (259,6 mil t / US\$ 150,9 milhões), que juntos responderam por 95,8% do volume físico e 96,2% do valor das exportações brasileiras.

O porto de Santos é o preferido para cargas containerizadas (chapas), o de Vitória para blocos e o do Rio de Janeiro para produtos de ardósia e quartzito foliado. A inadequação do porto de Vitória, para embarcações de maior porte, determina a utilização do porto de Santos, para onde as cargas contaneirizadas são transportadas por cabotagem.

As limitações portuárias do Espírito Santo impõem dificuldades competitivas para o setor de rochas.

▪ Principais Códigos Fiscais Utilizados

As exportações brasileiras de rochas ornamentais são abrangidas em 19 códigos fiscais (SH8) dos capítulos 25 e 68 da TEC NESH. Os códigos 6802.93.90, 6802.99.90 e 2516.12.00 representaram, individualmente, receitas superiores a US\$ 100 milhões. Em volume físico, com quantidades individuais superiores 100 mil t, tem-se os códigos 2516.12.00, 6802.93.90 e 6803.00.00, este último relativo a produtos de ardósia.

Os preços mais elevados, conforme já destacado, referem-se aos produtos incluídos nos códigos 6802.99.90 (US\$ 2.070/t), 6802.91.00 (US\$ 970/t) e 6802.21.00 (US\$ 1.390/t), sendo que o primeiro abriga chapas de quartzitos e os dois últimos chapas de mármore. Outros produtos que contribuíram para a elevação do preço médio geral das exportações brasileiras foram abrangidos nas posições 6802.29.00 (US\$ 730/t - pedra-sabão), 2506.20.00 (US\$ 630/t - blocos de quartzito) e 6802.23.00 (US\$ 740/t – chapas de granito).

Seria recomendável efetuar uma revisão geral dos códigos fiscais existentes para rochas ornamentais pois, em muitos casos, eles não permitem diferenciar nem o tipo de rocha e nem o tipo de produto exportado. Esse quadro dificulta e prejudica o acompanhamento das exportações de pedra-sabão e quartzitos, bem como chapas e produtos acabados, muito importantes para melhorar o entendimento das exportações do setor.

A propósito desse assunto, as empresas exportadoras e importadoras deveriam ser listadas e identificadas a partir dos códigos fiscais por elas utilizados nas operações de comércio

internacional e não pela CNAE principal como está sendo disponibilizada a informação no site do Ministério da Economia². De outra forma será cada vez mais difícil apurar o que está envolvido nessas operações.

Importações de Materiais Rochosos Naturais

▪ Desempenho

As importações brasileiras de materiais rochosos naturais de ornamentação e revestimento somaram US\$ 24,2 milhões e 46,5 mil t em 2019, com variação negativa de respectivamente 20% e 13,9% frente a 2018. Essas importações envolveram, em volume físico, 62,7% de rochas processadas e 37,3% de rochas brutas, com destaque para mármore, travertinos e calcários (limestones). Parte dessas rochas brutas pode corresponder a chapas apenas serradas.

A redução das importações de rochas brutas foi menos acentuada que a de rochas processadas, fazendo com que o preço médio dos produtos importados recuasse 7,1% frente a 2018, passando de US\$ 563/t para US\$ 523/t.

▪ Principais Fornecedores

Os principais fornecedores foram Itália (10,3 mil t), Espanha (10,2 mil t) e Turquia (8,1 mil t). Em ordem decrescente, também tiveram boa participação a Indonésia, China, Grécia, México e Portugal, todos com mais de 1.000 t. Da Itália chegam sobretudo os mármore Carrara e Boticino, além dos travertinos Romano e Navona; o mármore Crema Marfil é o principal material fornecido pela Espanha.

▪ Principais Estados Importadores

São Paulo, Rondônia, Espírito Santo e Rio de Janeiro foram os principais estados brasileiros importadores de rochas ornamentais em 2019, respondendo conjuntamente por 70% do total do volume físico importado. Outros estados importadores também destacados, com volume físico individual superior a 1.000 t, foram Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Alagoas, Ceará e Goiás.

▪ Principais Portos de Desembarque

Os principais portos de desembarque foram os das regiões Sudeste (exceto Vitória) e Sul (Itajaí, Paranaguá e Rio Grande), tendo-se o porto de Santos com 27,7 mil t e o do Rio de Janeiro com 6,7 mil t.

Exportações de Materiais Rochosos Artificiais

▪ Códigos Fiscais Utilizados

Dos códigos fiscais desdobrados a partir do subcapítulo 6810 da NCM, apenas o 6810.99.00 e 6810.19.00 têm preços médios compatíveis aos dos materiais rochosos artificiais de revestimento, o que não se observa para os outros dois códigos desdobrados do subcapítulo

² <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/empresas-brasileiras-exportadoras-e-importadoras>

6810 (6810.91.00 e 6810.11.00). Apenas os dois primeiros têm sido assim utilizados, pela ABIROCHAS, para o acompanhamento das exportações e importações desses materiais.

Nesses termos, pelo que se pode contabilizar a partir dos códigos fiscais 6810.99.00 e 6810.19.00, as exportações brasileiras de materiais rochosos artificiais somaram 12,75 mil t e US\$ 10,4 milhões em 2019, com incremento de respectivamente 91,4% e 176,6% sobre aquelas de 2018.

▪ Principais Destinos

O principal destino das exportações de materiais rochosos artificiais são os EUA, seguindo-se cinco países sul-americanos (Paraguai, Uruguai, Argentina, Bolívia e Chile). Os EUA concentram 53,4% do volume físico e 73,5% do faturamento dessas exportações. O preço médio dos produtos exportados para os EUA foi de US\$ 870/t.

Importações de Materiais Rochosos Artificiais

As importações brasileiras de materiais rochosos artificiais de revestimento, também contabilizadas pelos códigos fiscais 6810.19.00 e 6810.99.00, somaram US\$ 44,9 milhões e 70,5 mil t, com incremento de respectivamente 1,1% e 10% frente a 2018. O seu preço médio foi de US\$ 638/t, representando um recuo de 8,1% em relação ao ano anterior.

China e Espanha destacaram-se como as principais fornecedoras do Brasil, a primeira com 62,3 mil t e a segunda com 5,1 mil t. O preço médio dos produtos espanhóis alcançou US\$ 1.470/t, enquanto os da China ficaram em US\$ 530/t.

Dados Setoriais

O que se pode inferir a partir dos indicadores disponíveis é que a produção brasileira de rochas ornamentais e de revestimento totalizou 9,2 milhões t em 2019, reproduzindo os mesmos números de 2017. As exportações de chapas, por sua vez, evoluíram de 19,1 milhões m² equivalentes, com 2 cm de espessura, em 2018, para 19,8 milhões m² em 2019.

O consumo interno, também estimado em m² equivalentes com 2 cm de espessura, evoluiu de 67,8 milhões m² em 2018 para 70,5 milhões m² em 2019, tendo-se um consumo per capita de 0,33 m² ou 18,3 kg.

O perfil da produção brasileira, por tipo de rocha, traduz um ligeiro declínio da lavra de granitos, quartzitos foliado e ardósias, em relação a um crescimento mais significativo dos quartzitos maciços e mármore. O incremento das lavras de quartzitos maciços e mármore na Bahia elevou a estimativa de produção desse estado, aventando-se redução da produção em Minas Gerais e no Espírito Santo.

A capacidade instalada do parque brasileiro de serragem de chapas permaneceu em estimados 90 milhões m²/ano, o mesmo de 2018. Continuou em crescimento a serragem atrelada a teares multifios diamantados e em declínio a utilização dos teares multilâminas de aço.

Considerações Finais

- As exportações de 2019 ultrapassaram a marca de US\$ 1 bilhão e, pela primeira vez desde 2013, registraram variação positiva de faturamento frente ao ano anterior.
- Com uma ligeira queda no volume físico exportado, a variação positiva do faturamento foi devida ao aumento da participação de produtos com maior valor agregado nas exportações, destacando-se aqueles de quartzitos, mármore e pedra-sabão.
- O recuo registrado para as exportações do último trimestre de 2019 parece sinalizar o fim do efeito das sanções dos EUA em relação aos produtos chineses.
- A pressão dos materiais concorrentes no mercado internacional, parece mais intensa sobre as linhagens de granitos homogêneos do Brasil, excetuando-se os de coloração esbranquiçada, marrom e negra.
- O resultado das importações brasileiras de materiais rochosos naturais e artificiais de revestimento ainda não permite sinalizar recuperação do mercado interno da construção civil.
- A inespecificidade dos códigos fiscais, existentes para o setor de rochas ornamentais, continua a impedir a discriminação de alguns produtos e rochas atualmente comercializados pelo Brasil no mercado internacional, prejudicando o acompanhamento de suas exportações.
- A definição das empresas exportadoras só pode ser adequadamente efetuada a partir dos códigos fiscais utilizados nas transações de comércio exterior. Esse tipo de informação não está sendo mais fornecido pelo governo brasileiro, o que também dificulta o acompanhamento das exportações.

Destaca-se, em conclusão, que o faturamento das exportações de rochas teve variação positiva de 2%, em um período no qual as exportações gerais brasileiras sofreram queda de 6,8%. Mais uma vez os empresários brasileiros superaram as dificuldades estruturais e conjunturais de mercado, aproveitando as oportunidades que lhes foram proporcionadas pelos quartzitos maciços e mármore no mercado dos EUA.

Perfil da produção brasileira por tipo de rocha - 2019		
Tipo de Rocha	Produção (Mt)	Participação (%)
Granito e similares	4,2	45,7
Mármore e Travertino	2,3	25,0
Ardósia	0,4	4,3
Quartzito Foliado	0,2	2,2
Quartzito Maciço	1,5	16,3
Pedra Miracema	0,2	2,2
Outros (Basalto, Pedra Cariri, Pedra-Sabão, Pedra Morisca etc.)	0,4	4,3
Total estimado	9,2	100

Distribuição estadual da produção de rochas ornamentais no Brasil - 2019			
Região	UF	Produção (t)	Tipo de Rocha
Sudeste	Espírito Santo	3.000.000	Granito e mármore
	Minas Gerais	1.800.000	Granito, pegmatito, ardósia, quartzito foliado, quartzito maciço, pedra-sabão, pedra-talco, serpentinito, mármore e basalto
	Rio de Janeiro	200.000	Granito, mármore e pedra Paduana (gnaisse)
	São Paulo	80.000	Granito, quartzito foliado
Sul	Paraná	200.000	Granito e mármore
	Rio Grande do Sul	140.000	Granito, basalto e quartzito
	Santa Catarina	120.000	Granito, ardósia e mármore
Centro-Oeste	Goiás	200.000	Granito, quartzito foliado, serpentinito
	Mato Grosso	50.000	Granito
	Mato Grosso do Sul	60.000	Granito e mármore
Nordeste	Bahia	1.200.000	Granito, pegmatito, mármore, travertino, arenito e quartzito maciço
	Ceará	1.000.000	Granito, pegmatito, limestones e pedra Cariri (calcário plaqueado)
	Paraíba	460.000	Granito e conglomerado
	Pernambuco	150.000	Granito e quartzito
	Alagoas	160.000	Granito
	Rio Grande Norte	200.000	Mármore e granito
	Piauí	100.000	Pedra Morisca (arenito arcossiano) e ardósia
Norte	Rondônia	20.000	Granito
	Roraima	20.000	Granito e anortosito
	Pará	30.000	Granito
	Tocantins	10.000	Granito, chert (quartzito), serpentinito
Total Brasil		9.200.000	

Perfil tecnológico e capacidade instalada do parque brasileiro de serragem de chapas - 2019					
UF	Teares Multilâmina de Aço Operantes	Teares Multifio Diamantados	Teares Multilâmina Diamantados	Talha-Blocos Multidisco	Capacidade de Serragem (10 ⁶ m ² /ano)
Espírito Santo	350	330	16	6	70,0 (78%)
São Paulo	10	6	-	-	
Rio de Janeiro	6	4	-	-	
Paraná	4	2	1	-	
Minas Gerais	12	1	4	-	
Rio Grande do Sul	8	2	-	-	
Bahia	14	2	25	6	
Ceará	25	6	-	6	
Pernambuco	4	1	-	-	
Santa Catarina	4	5	-	-	
Alagoas	6	-	-	-	
Pará	2	-	-	-	
Paraíba	7	1	-	2	
Goiás	3	-	-	-	
Rio Grande do Norte	5	-	1	2	
Sergipe	2	-	3	-	
Mato Grosso	3	-	-	-	
Rondônia	5	-	-	1	
Roraima	2	-	-	-	
Total	470	360	50	23	
Capacidade Serragem (10 ⁶ m ² / ano)	30,0	53,0	5,0	2,0	90,0 (100%)

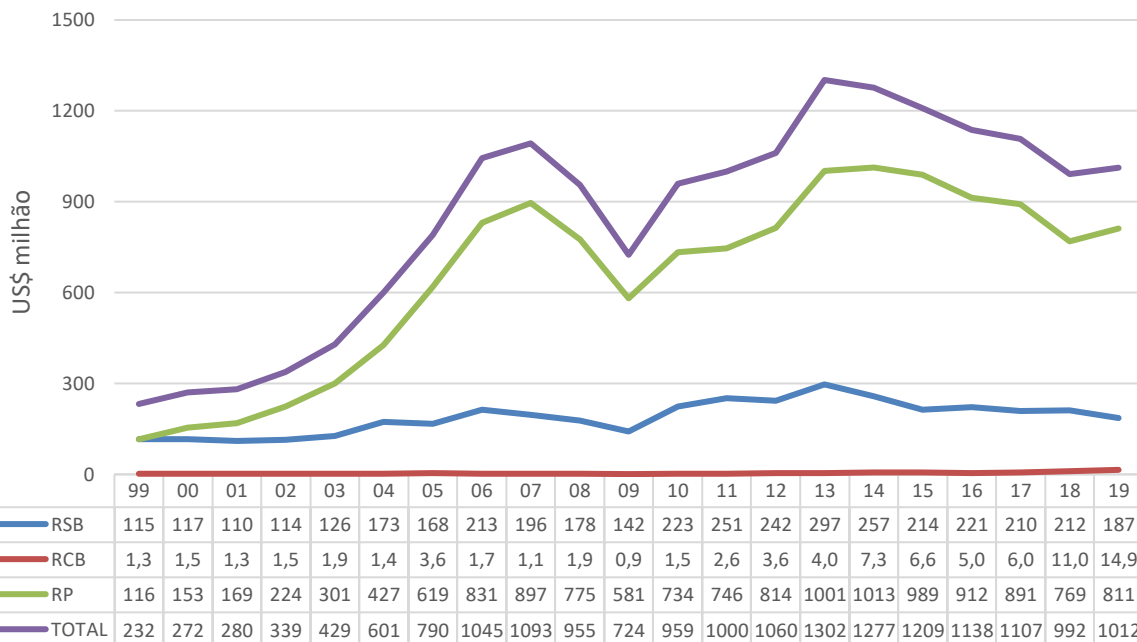
Consumo interno aparente de rochas ornamentais e de revestimento no Brasil - 2019		
Tipo de Rocha	Consumo (10 ⁶ m ² equivalentes) *	Participação (%)
Granito	31,0	44,0
Mármore e Travertino	20,7	29,3
Ardósia	5,1	7,2
Quartzitos Maciço e Foliado	5,3	7,6
Outros	5,3	7,6
Mármore importados	1,3	1,8
Aglomerados importados	1,8	2,5
Total estimado	70,5	100
(*) Chapas com 2 cm de espessura equivalente.		

Distribuição do consumo interno aparente de rochas ornamentais no Brasil, por estados e regiões - 2019		
UF / Região	Consumo (10⁶ m² equivalentes) *	Participação (%)
São Paulo	32,0	45,4
Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais	15,5	22,0
Região Sul	9,8	13,9
Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste	13,2	18,7
Total estimado	70,5	100
*Chapas com 2 cm de espessura equivalente.		

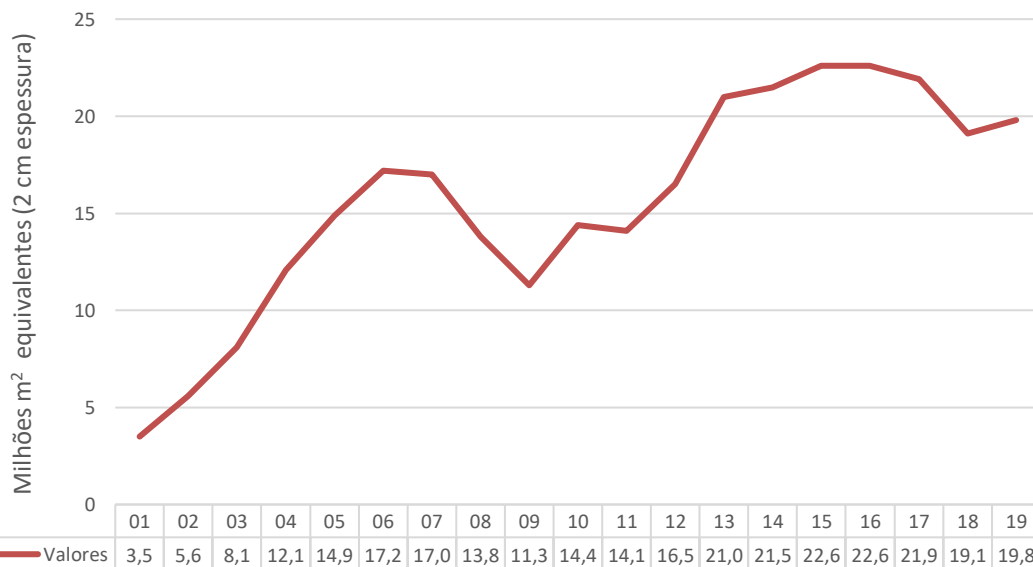
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ROCHAS VOLTADA PARA OS MERCADOS INTERNO E EXTERNO – 2013-2019			
Período	Mercado Externo (t)	Mercado Interno (t)	Produção Total (t)
2013	3.600.000 (+20,0%)	6.900.000 (+10,0%)	10.500.000 (+13,0%)
	34,3%	65,7%	100%
2014	3.437.000 (-4,5%)	6.693.000 (-3,0%)	10.130.000 (-3,5%)
	33,9%	66,1%	100%
2015	3.260.000 (-5,0%)	6.240.000 (-7,0%)	9.500.000 (-6,2%)
	34,3%	65,7%	100%
2016	3.400.000 (+4,5%)	5.900.000 (-5,0%)	9.300.000 (-2,1%)
	36,6%	63,4%	100%
2017	3.240.000 (-4,7%)	6.000.000 (+2,0%)	9.240.000 (-1,0%)
	35%	65%	100%
2018	3.000.000 (-7,0%)	6.000.000 (0%)	9.000.000 (-2,6%)
	33%	67%	100%
2019	3.000.000 (0%)	6.200.000 (+3,3%)	9.200.000 (+2,2%)
	32,6%	67,4%	100%

**EVOLUÇÃO ANUAL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
 BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS – 1999/2019**

RSB - blocos de granito; RCB - blocos de mármore; RP - rochas processadas.

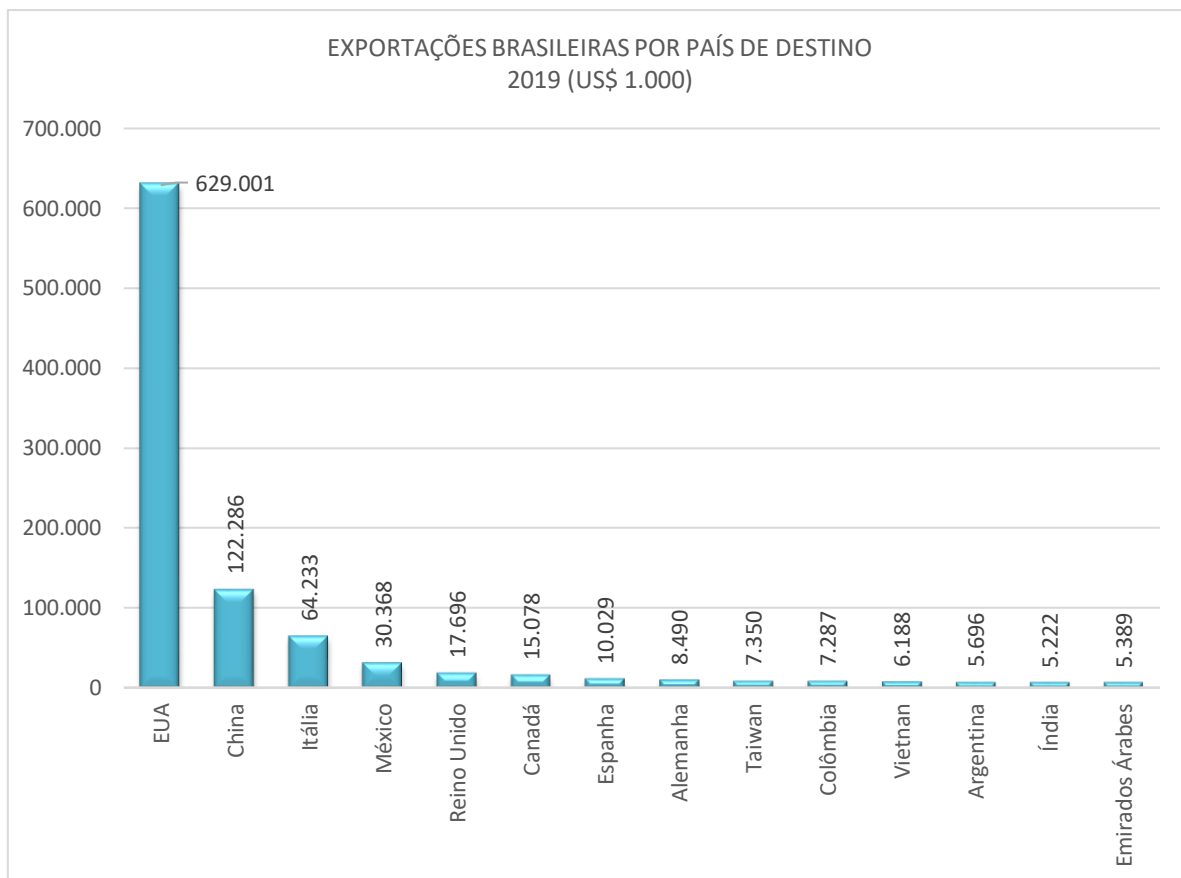


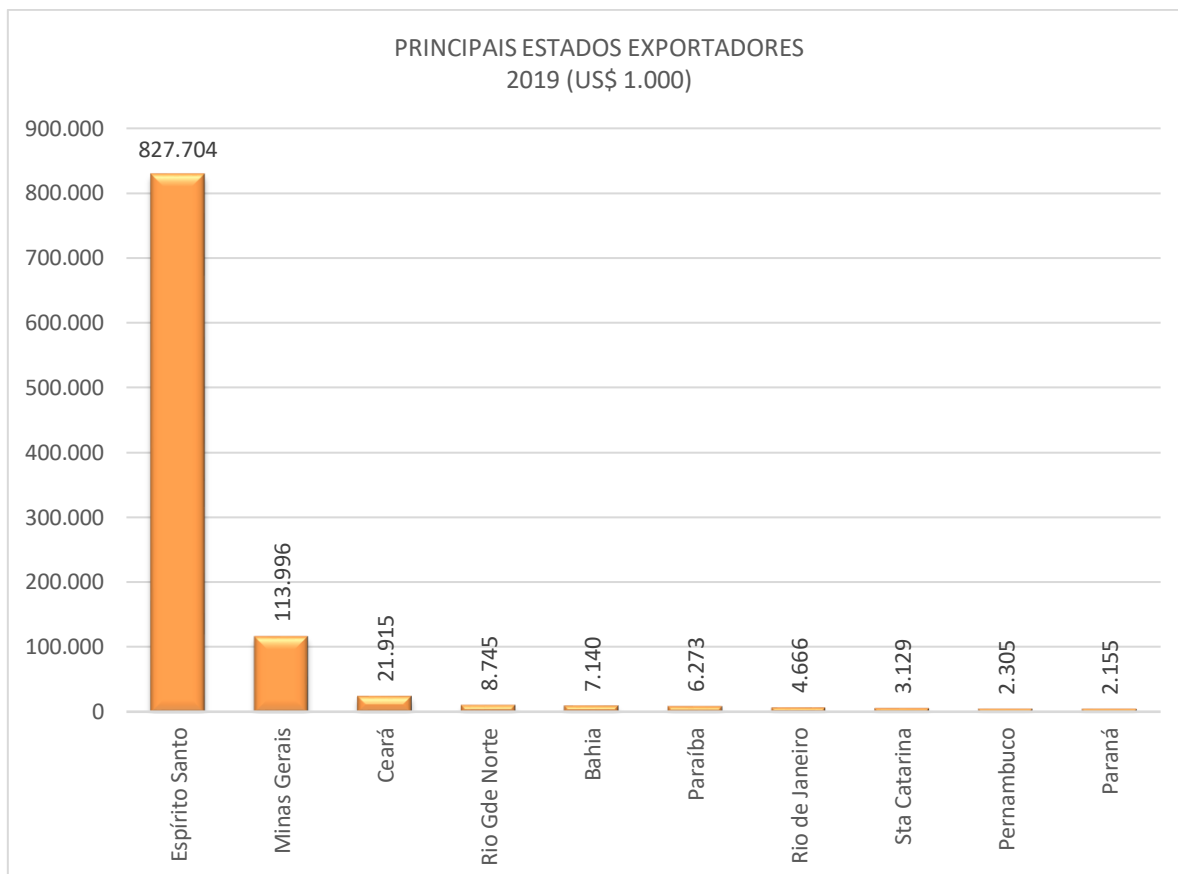
EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CHAPAS SERRADAS - 2001-2019

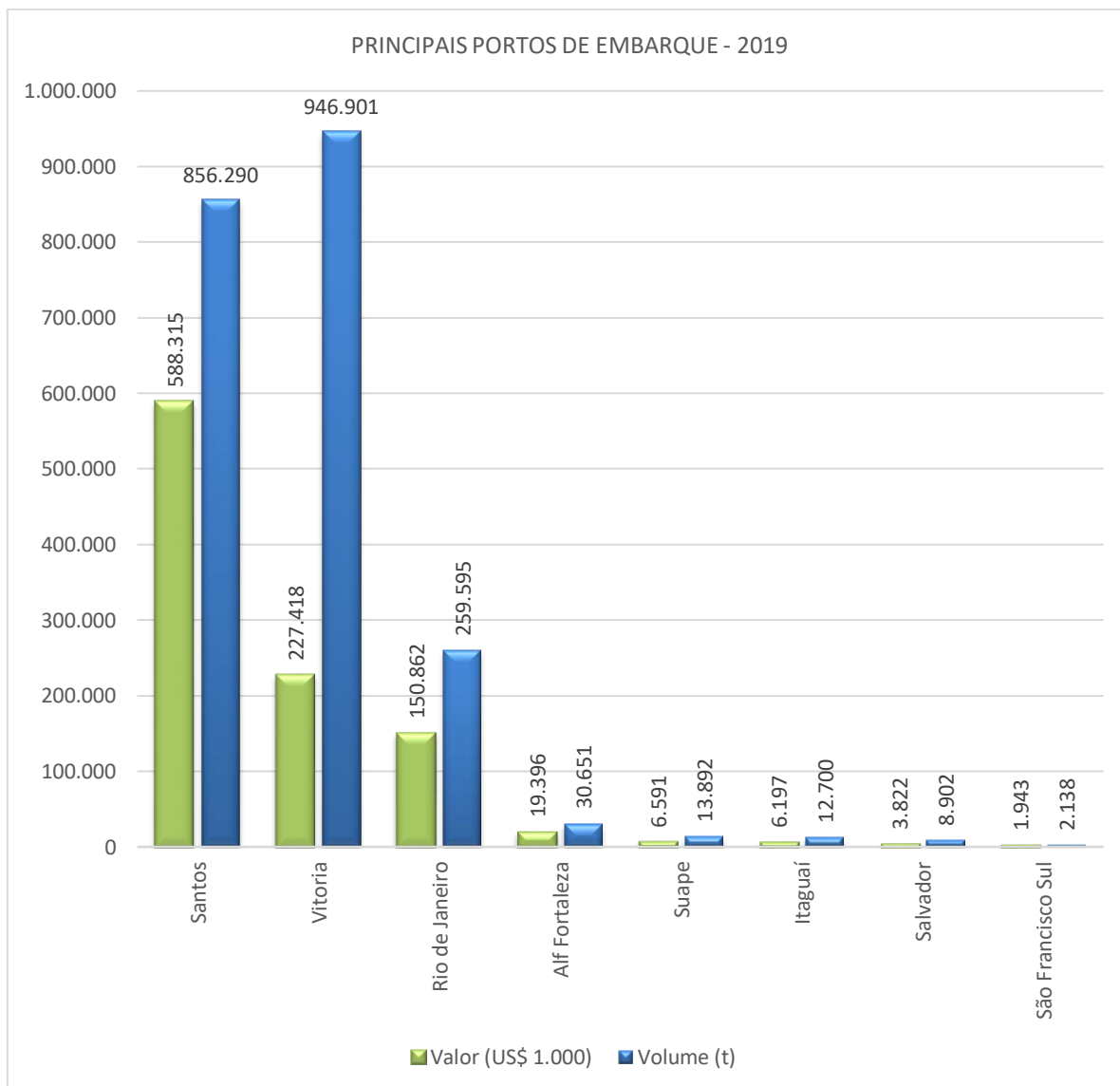


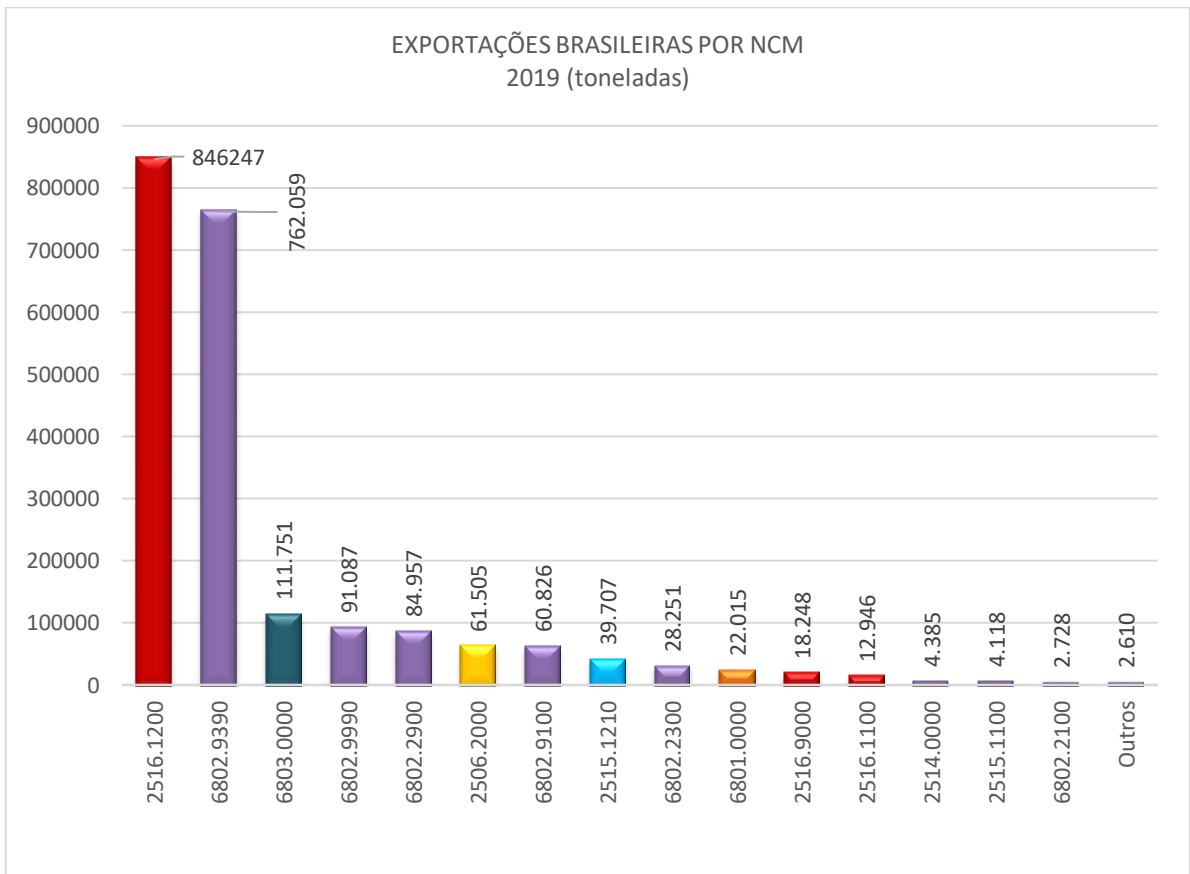
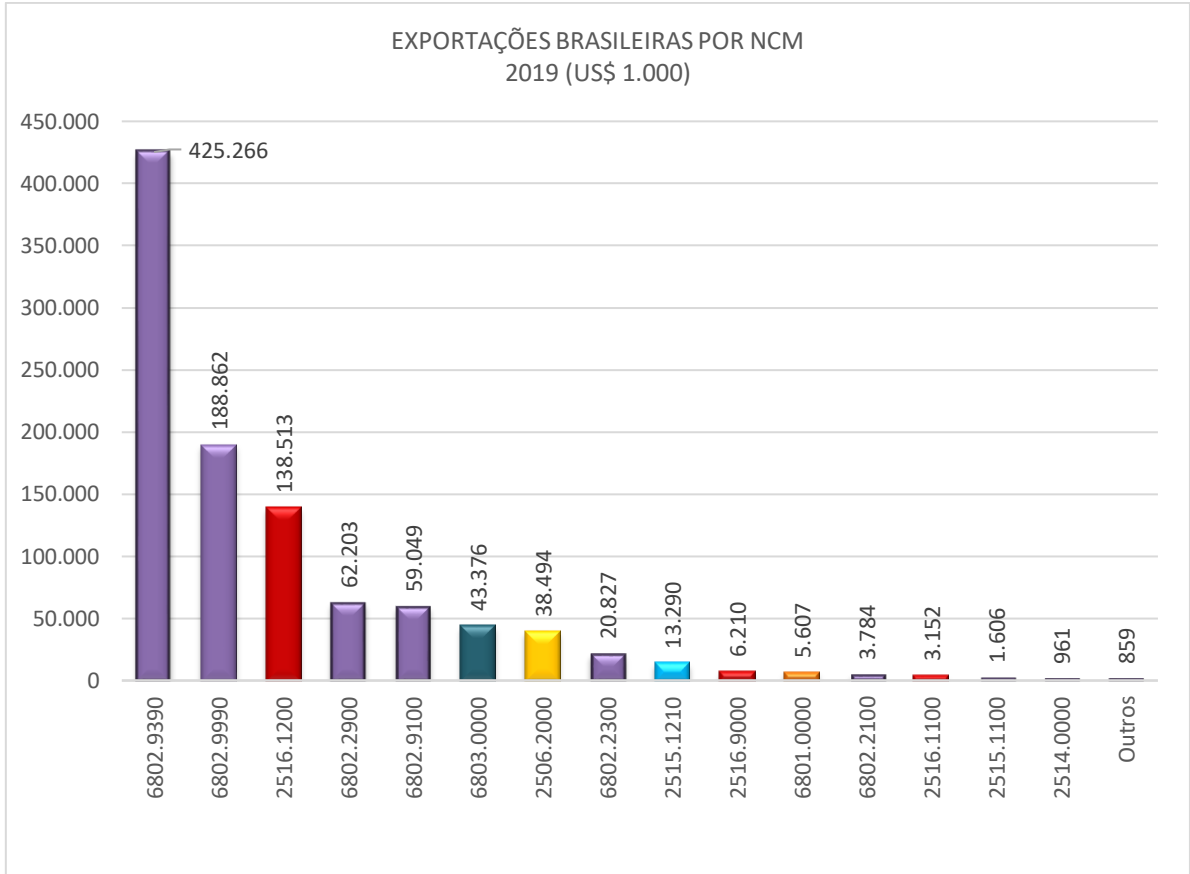
BRASIL: REPARTIÇÃO DA PRODUÇÃO, INTERCÂMBIO E CONSUMO INTERNO DE ROCHAS ORNAMENTAIS 2014-2019 (valores em 1.000 t)						
Parâmetros	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Produção de rochas brutas	10.130	9.500	9.300	9.240	9.000	9.200
Importação de rochas brutas	27,0	20,3	19,3	22,1	18,1	17,2
Disponibilidade de rochas brutas	10.157,0	9.520,3	9.319,3	9.262,1	9.018,1	9.217,2
Exportação de rochas brutas	1.244,0	970,6	1.083,5	1.046,6	1.066,8	984,2
Rochas brutas para processamento	8.913,0	8.549,7	8.235,8	8.215,5	7.951,3	8.233,0
Rejeito de processamento (41%)	3.654,0	3.505,4	3.360,9	3.368,4	3.260,0	3.375,5
Produção de rochas processadas	5.259,0	5.044,3	4.874,9	4.847,1	4.691,3	4.857,5
Importação de rochas processadas*	134,6	106,2	103,9	98,1	99,4	116,5
Disponibilidade de rochas processadas	5.393,6	5.150,5	4.978,8	4.945,2	4.790,7	4.974,0
Exportação de rochas processadas	1.303,2	1.353,0	1.375,4	1.311,5	1.130,0	1.169,3
Consumo interno	4.090,4	3.797,5	3.603,4	3.633,7	3.660,7	3.804,7
Consumo em m² equivalente x 1.000.000**	75,7	70,3	66,7	67,3	67,8	70,5
Consumo per capita (m² x 2 cm espessura)***	0,37	0,34	0,32	0,32	0,32	0,33
Consumo per capita (kg)***	20,15	18,52	17,28	17,28	17,28	18,03

(*) inclui materiais rochosos artificiais; (**) 54 kg/m²; (***) 211 milhões habitantes em 2019.

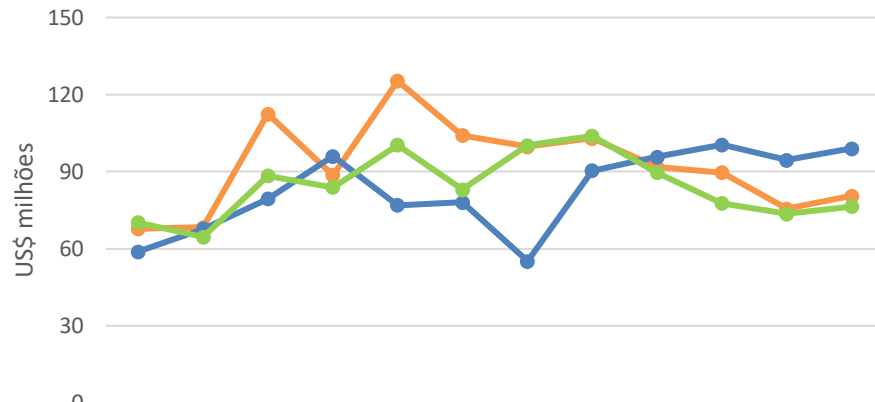






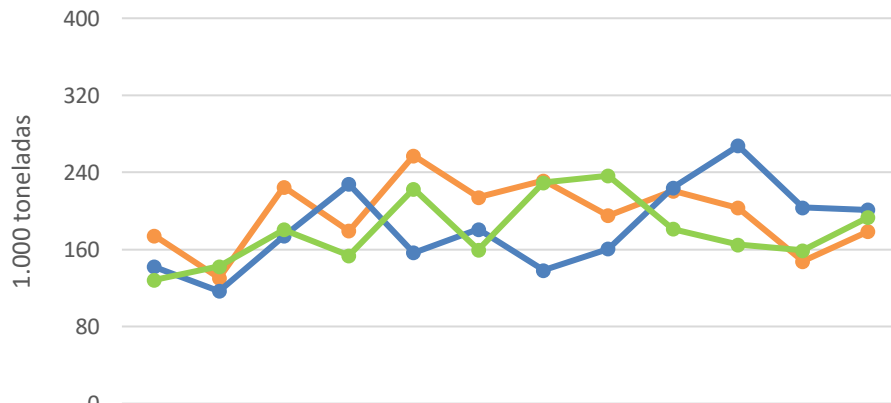


EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
2017-2019



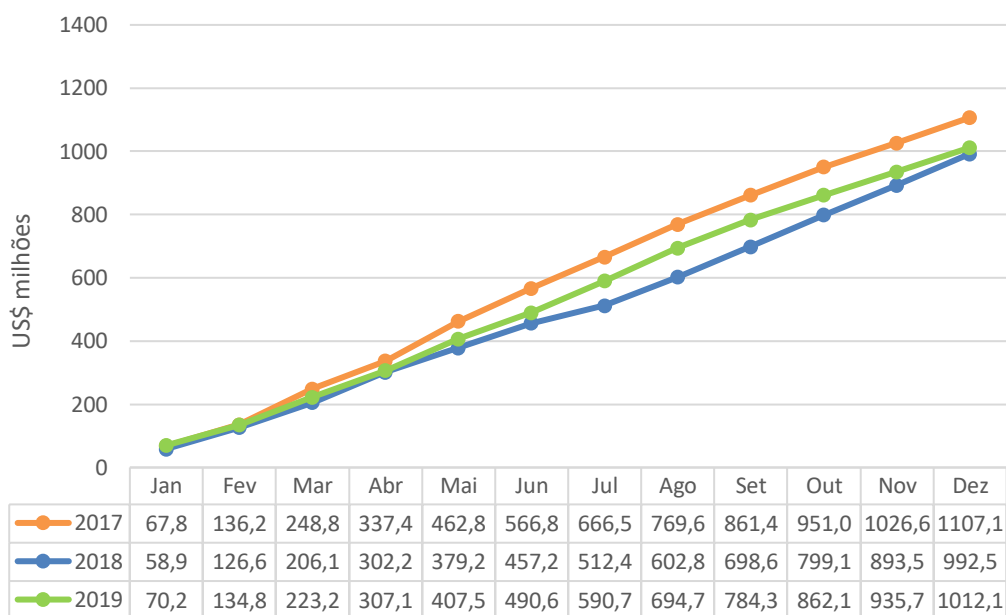
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2017	67,8	68,4	112,5	88,7	125,3	104,1	99,7	103,0	91,8	89,6	75,6	80,5
2018	58,9	67,7	79,5	96,0	77,0	78,1	55,2	90,4	95,8	100,5	94,5	99,0
2019	70,2	64,6	88,4	83,9	100,4	83,0	100,2	103,9	89,7	77,7	73,6	76,4

EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS

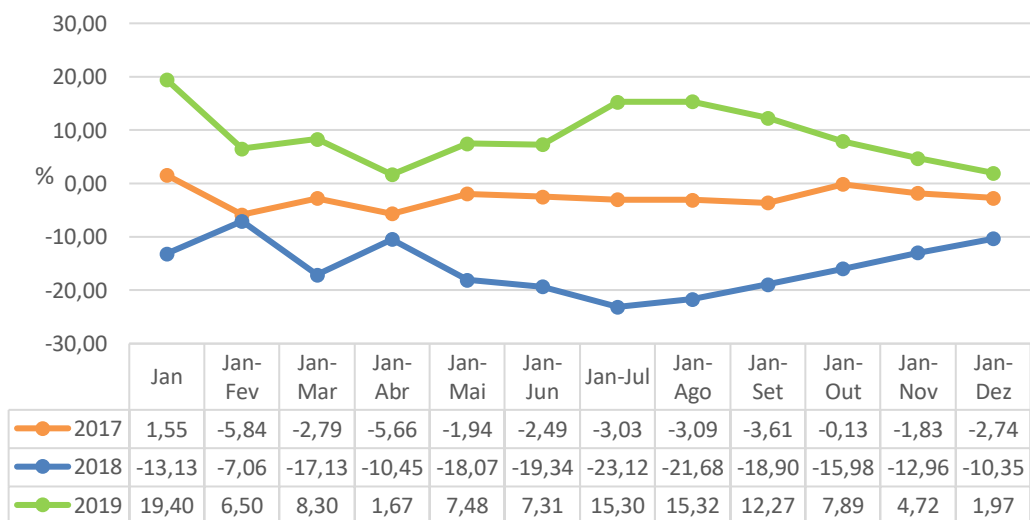


	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2017	174,3	130,5	224,9	179,2	257,5	214,2	231,6	195,3	220,8	203,4	147,7	178,8
2018	142,2	116,8	174,1	227,9	156,8	181,1	138,6	160,8	224,3	267,6	203,7	201,1
2019	128,5	142,6	180,5	153,8	222,9	159,8	229,4	236,6	181,4	165,1	159,2	193,4

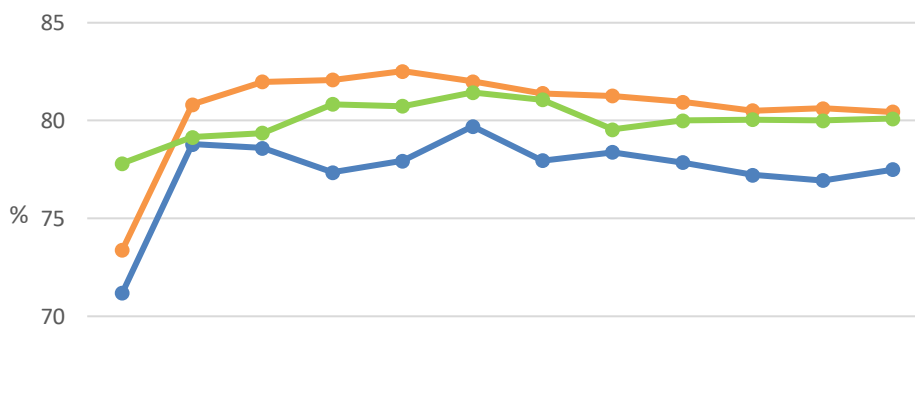
EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS



TAXAS DE VARIAÇÃO DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

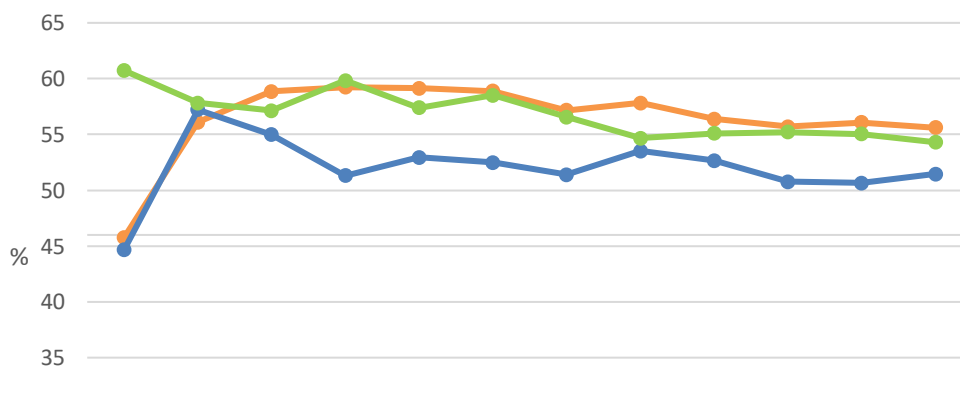


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS



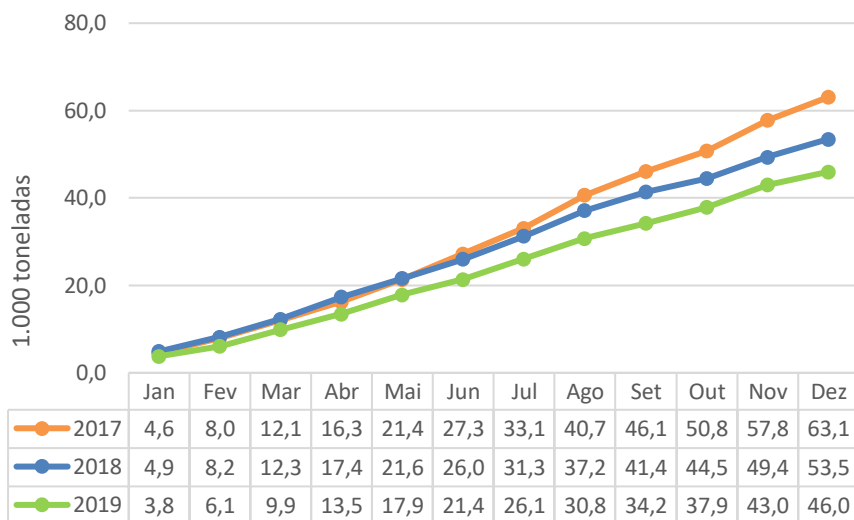
	Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez
2017	73,39	80,83	81,99	82,08	82,53	82,00	81,39	81,26	80,96	80,52	80,62	80,45
2018	71,20	78,80	78,60	77,36	77,94	79,71	77,97	78,38	77,86	77,23	76,95	77,50
2019	77,82	79,15	79,36	80,84	80,74	81,44	81,07	79,55	80,01	80,05	80,01	80,10

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

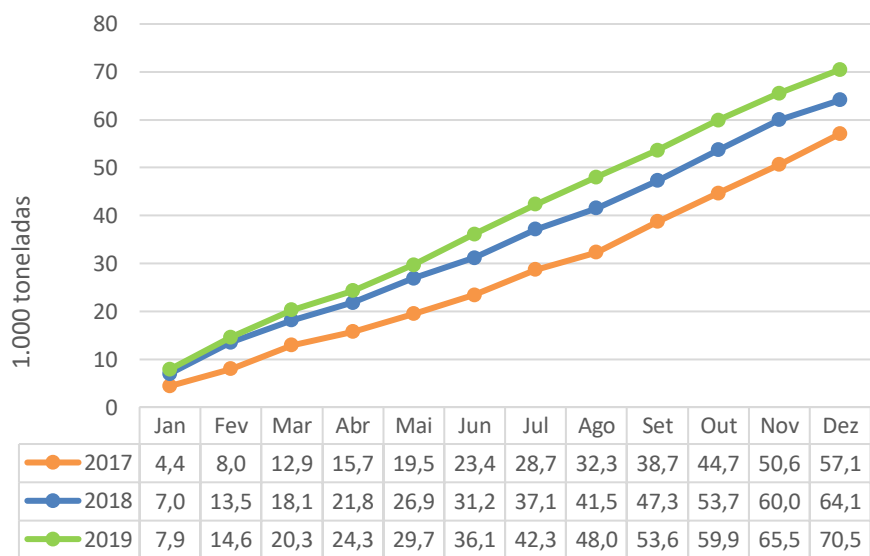


	Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez
2017	45,76	56,10	58,86	59,23	59,13	58,89	57,17	57,83	56,40	55,71	56,07	55,62
2018	44,66	57,21	54,99	51,30	52,95	52,48	51,40	53,52	52,65	50,76	50,66	51,45
2019	60,73	57,82	57,13	59,82	57,38	58,51	56,55	54,67	55,10	55,20	55,05	54,30

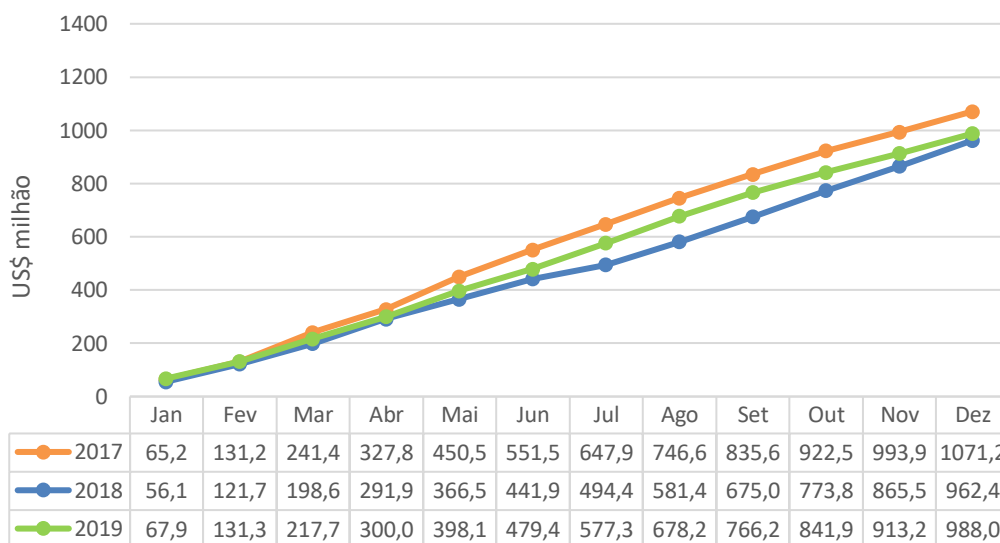
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS NATURAIS



IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS ARTIFICIAIS



SALDO ACUMULADO DA BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS



EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES DE ROCHAS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

